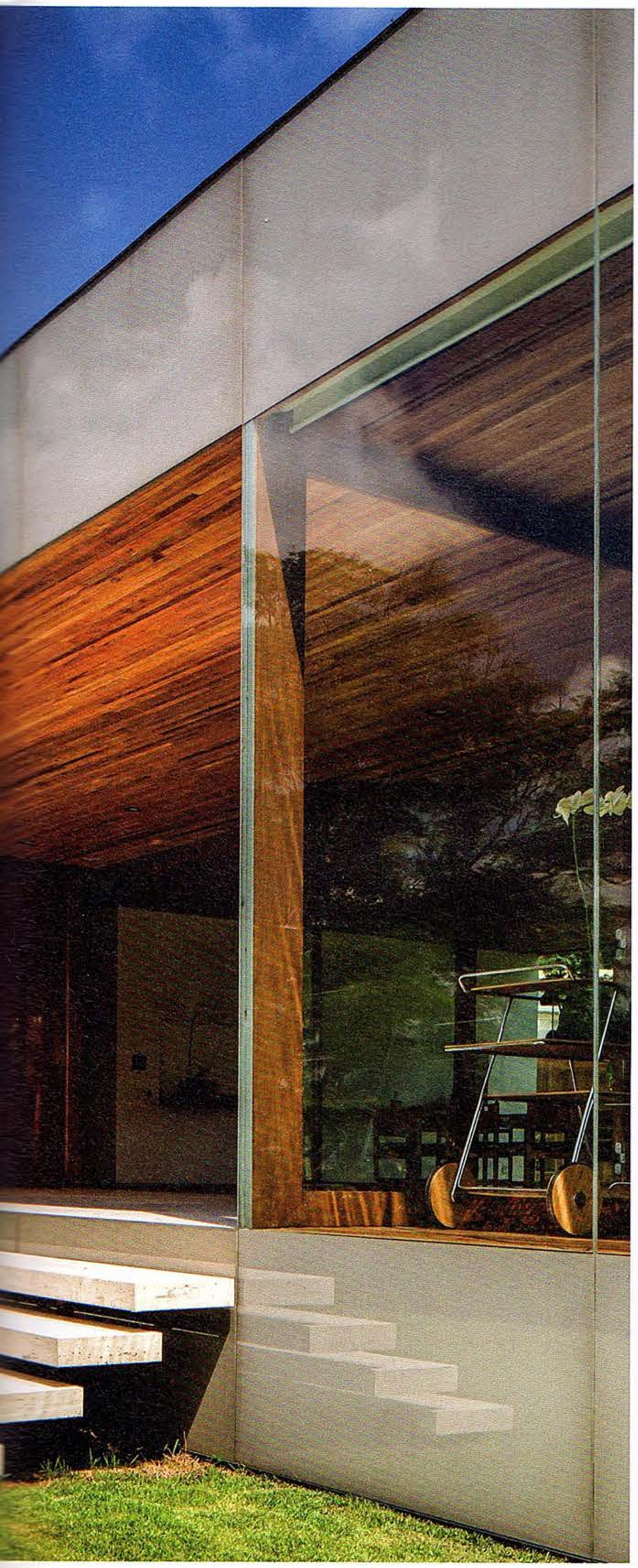
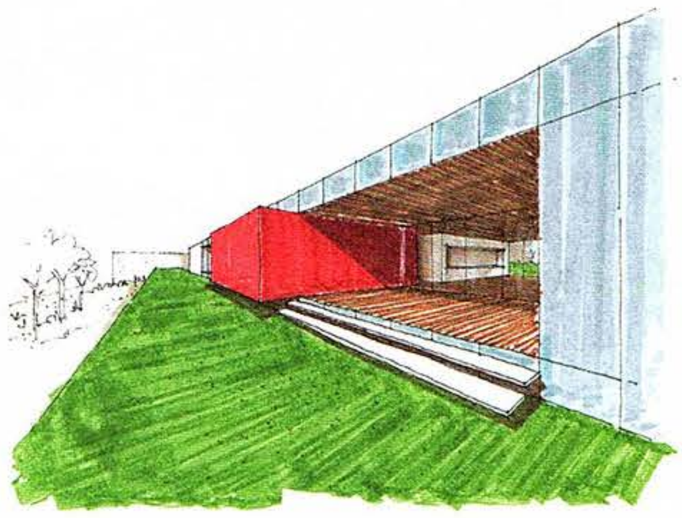
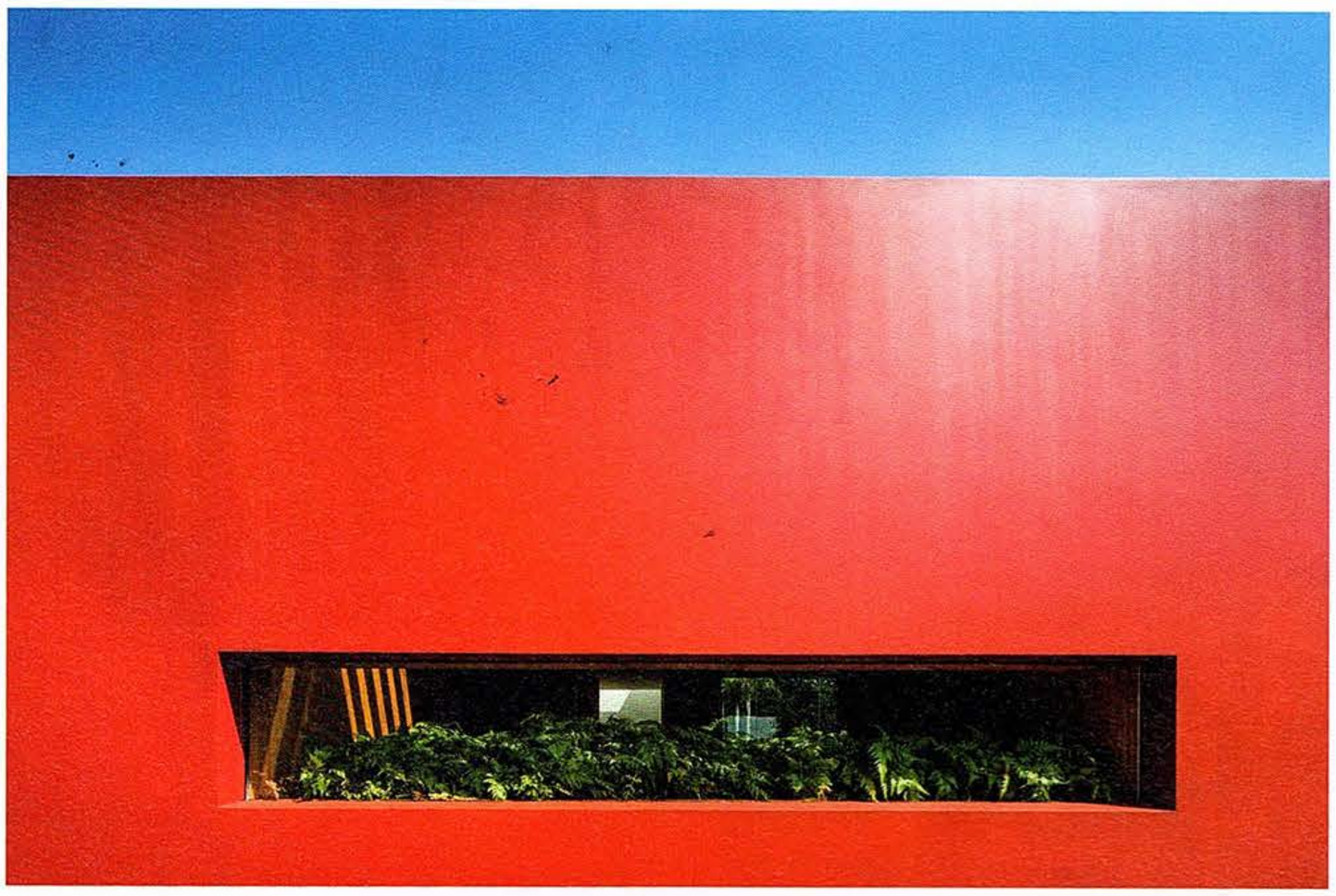
cubo mágico

Texto Michele Oliveira
Fotos Fernando Guerra

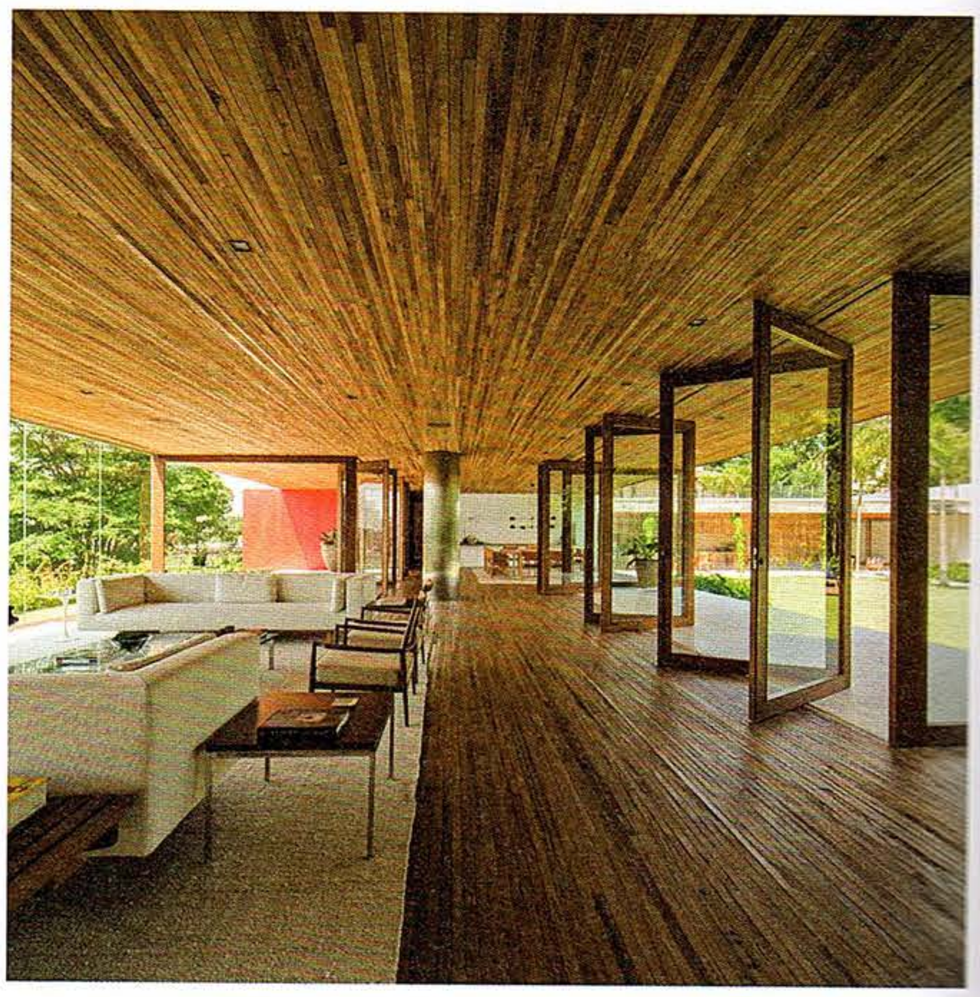


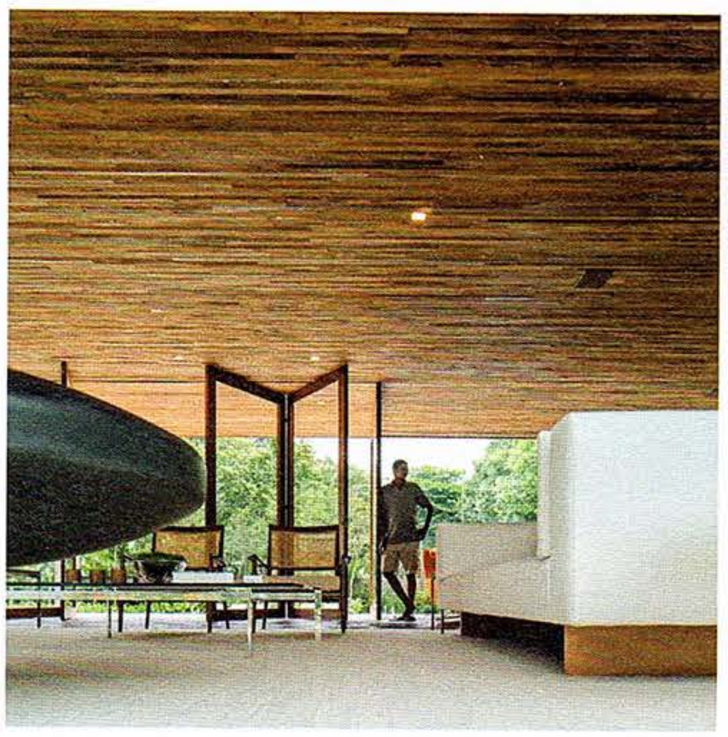


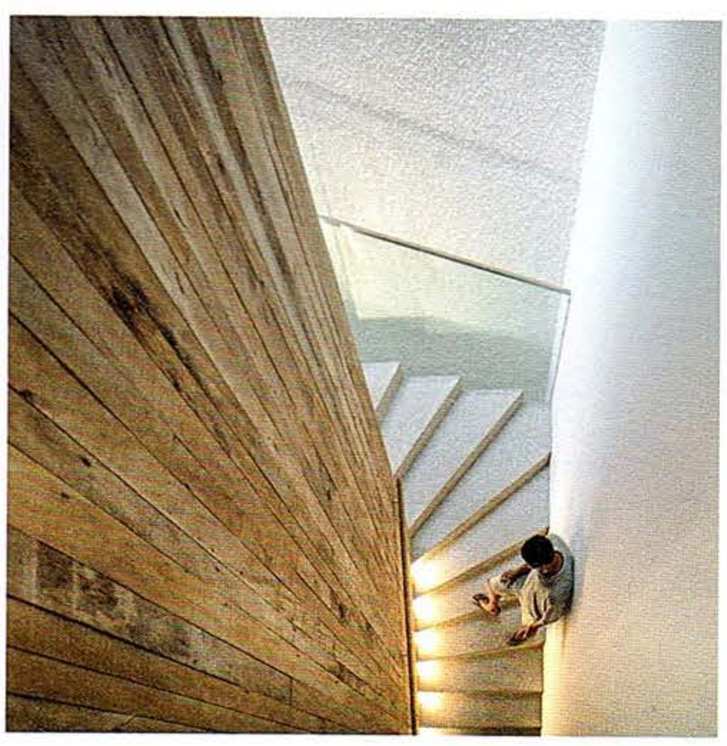


casa de ***isay weinfeld*** no bairro do morumbi tem no volume social o seu destaque, com espaços para receber e a caixa vermelha surpreendente

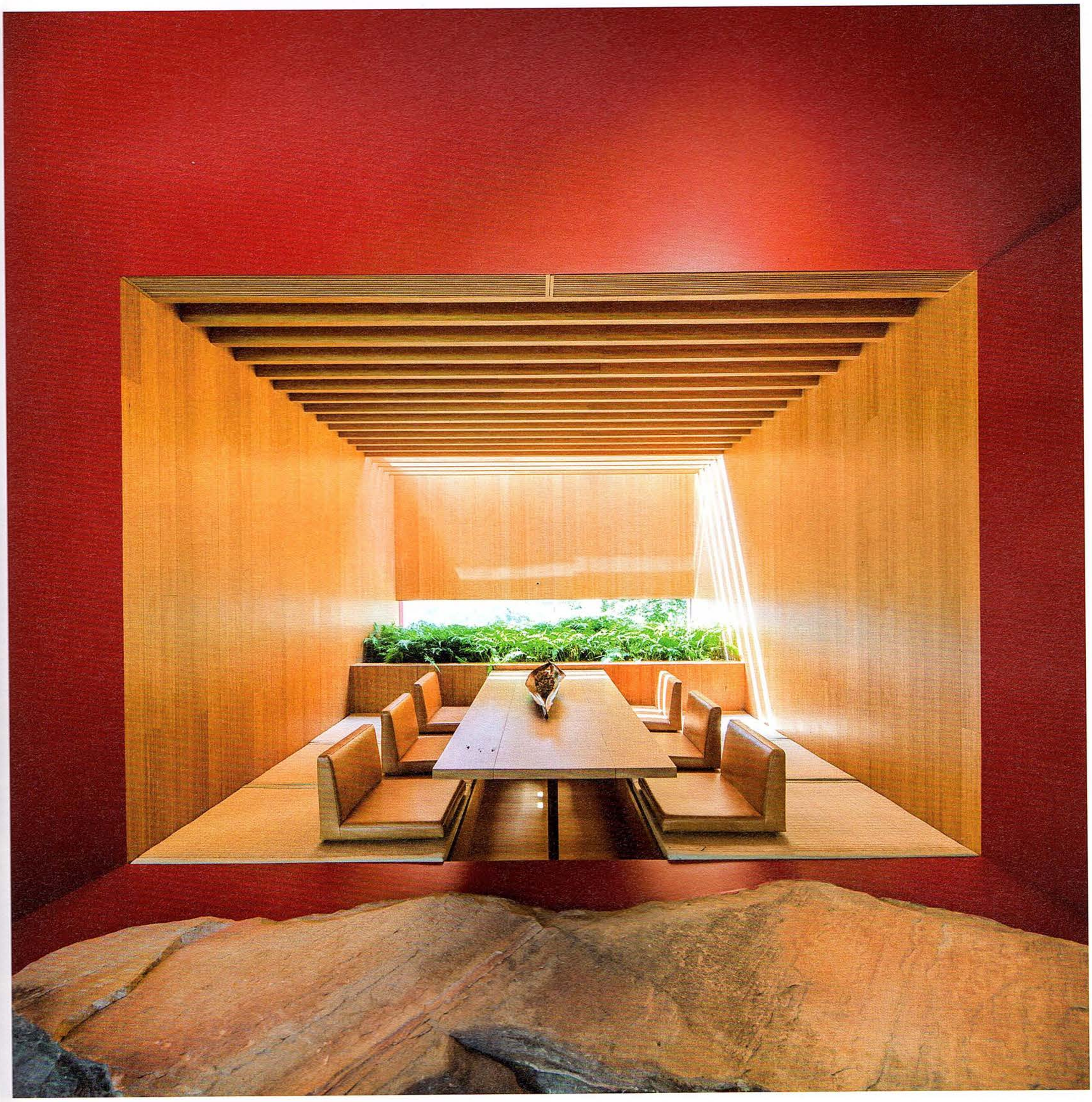
isay weinfeld







a casa de 2.700 m² tem três pavimentos dispostos em um terreno inclinado, sendo que a maior parte plana fica no piso superior, dedicado a espaços de estar e para receber



Isay Weinfeld gosta de repetir: "Meu trabalho é calcado nas vontades do cliente. Não imponho meu estilo, senão todos os projetos ficariam iguais". E é assim, explica, que os projetos são pensados, tanto faz se forem para livrarias, restaurantes, discotecas, bares, lojas, edifícios ou casas – para citar alguns dos marcos que Weinfeld já deixou na cidade de São Paulo. Cada cliente deseja uma coisa, cada projeto sai de um jeito.

A casa Gêneses faz parte dessa regra. A encomenda partiu de um publicitário e sua família, que têm agitada vida social e um gosto especial por comida japonesa. Inaugurada em 2011 no Morumbi, bairro que ainda concentra razoável área verde, a casa de 2.700 m² tem dois aspectos marcantes: os espaços de convivência e a caixa vermelha que se destaca da fachada principal. Reserve.

No total, são três pavimentos dispostos num terreno inclinado, sendo que a maior parte plana está no piso superior. Na conversa com a Bamboo, em seu escritório na Vila Madalena, Weinfeld chama a atenção para o fato de a casa ter sido implantada bem para a frente, para criar no fundo do lote uma área social mais generosa e bastante recolhida.

A entrada se dá pelo piso inferior, onde ficam a garagem e as áreas de empregados. Logo acima estão os quartos – cinco dormitórios com respectivos banheiros – e uma sala para

Vários em um
Acima, interior da caixa vermelha, usada para refeições ao estilo japonês. Na outra página, escada interna e ambientes do piso superior, que são flexíveis e podem mudar de acordo com a disposição dos móveis.

isay weinfeld

a família, bem protegidos, com a privacidade e o aconchego que requerem esses ambientes, nas palavras do arquiteto. Eles são ligados entre si por um longo corredor interno e pelo terraço que se abre para um jardim igualmente resguardado da área social.

Para atingir o terceiro pavimento, sobe-se pela escada principal ou pelo caminho externo que contorna a fachada leste e desbrava o paisagismo de Isabel Duprat. O momento em que o trajeto rumo ao piso superior é concluído coincide com o momento em que a casa se revela por completo.

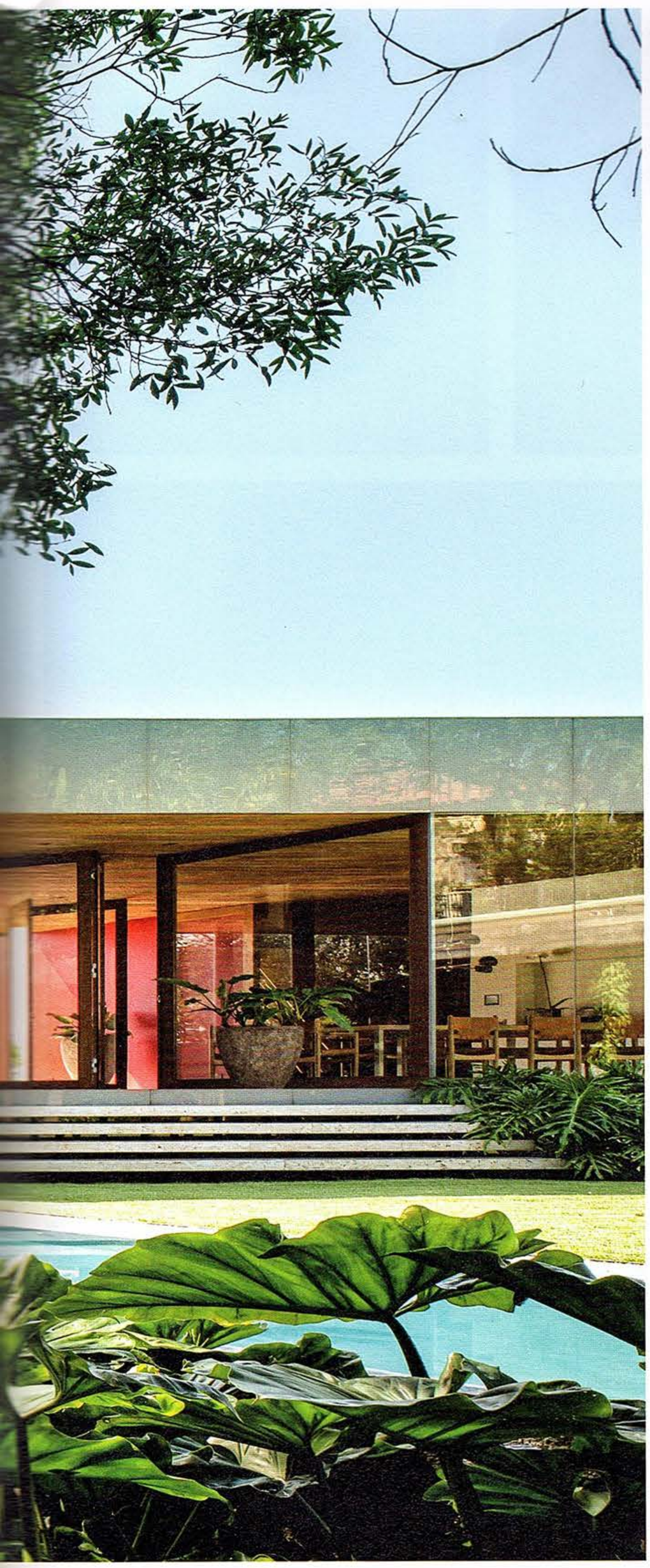
O terceiro piso é, como dito, a maior parte plana da casa. E é lá onde está a área social, com vista para a cidade. Os diferentes ambientes de estar são flexíveis e podem mudar conforme a disposição dos móveis do living e das mesas de jantar e almoço. Em ambos os lados, portas envidraçadas se abrem e permitem interação com o exterior.

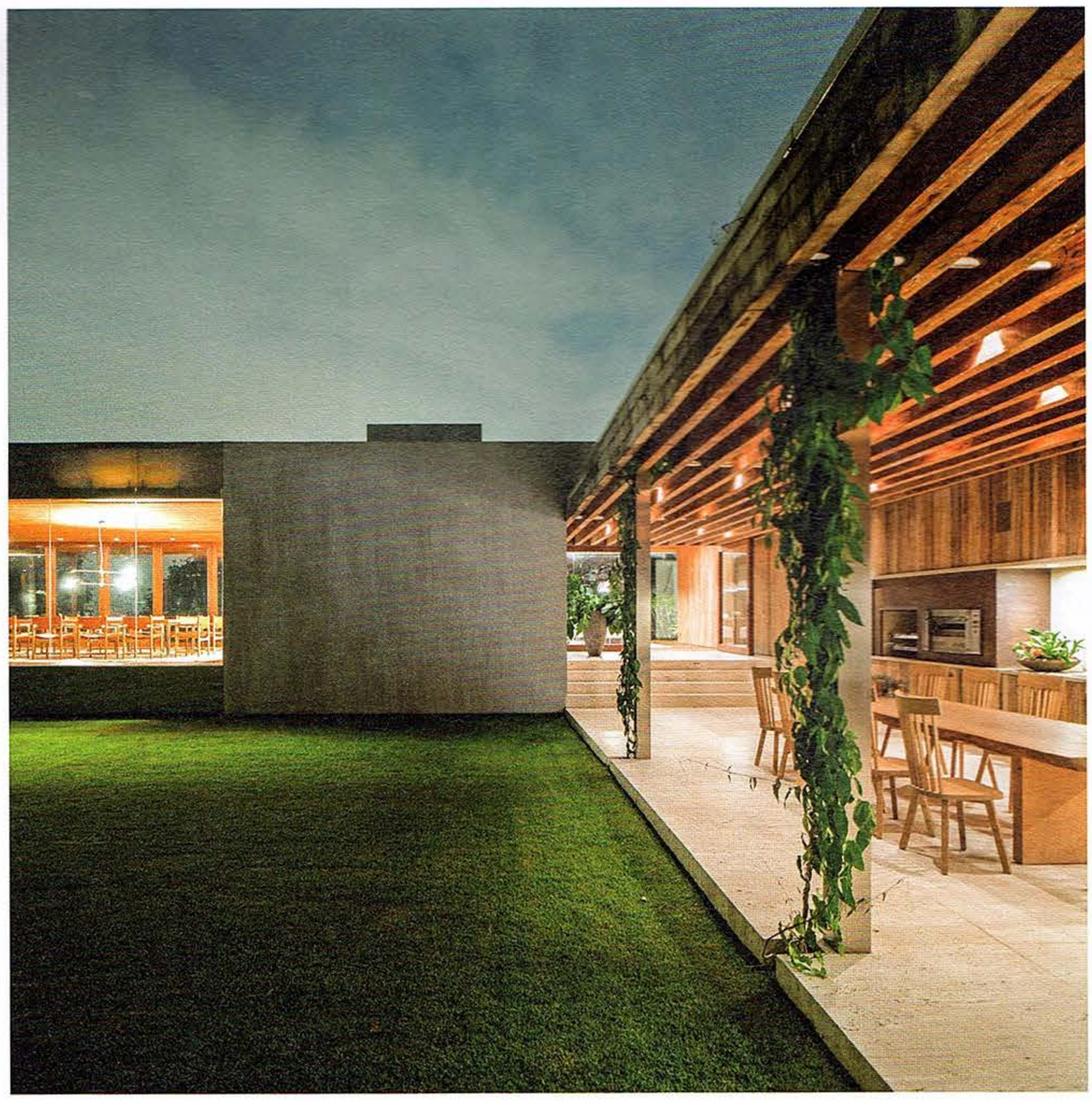
É ali também que fica o intrigante cubo vermelho. Ele reúne o contraste entre a grande atenção que desperta na fachada principal e o isolamento que proporciona no seu interior, reservado às refeições feitas ao estilo japonês, com mesa e cadeiras baixas e piso de tatame. Entre receber amigos e comer sushi com a família, uma rotina tipicamente paulistana.

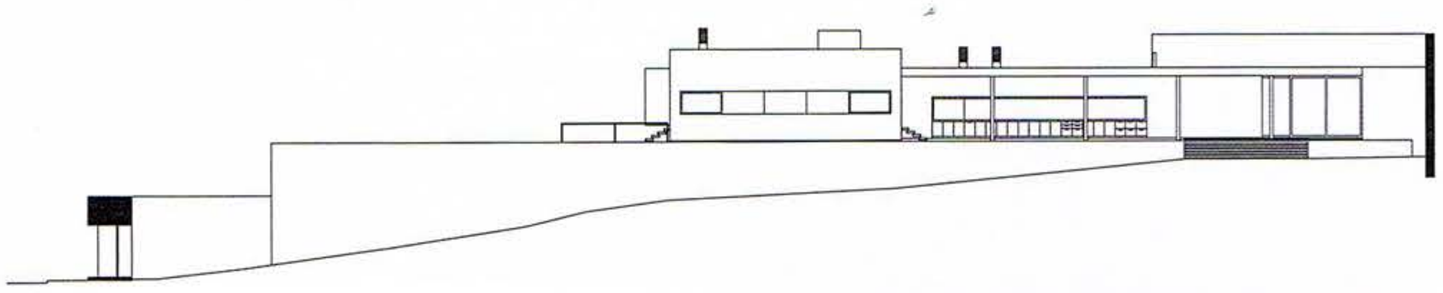
Revelação
Acima, o paisagismo de Isabel Duprat acompanha o trajeto que contorna a casa e culmina com a piscina no piso superior. Na outra página, vista norte e detalhes do piso superior.

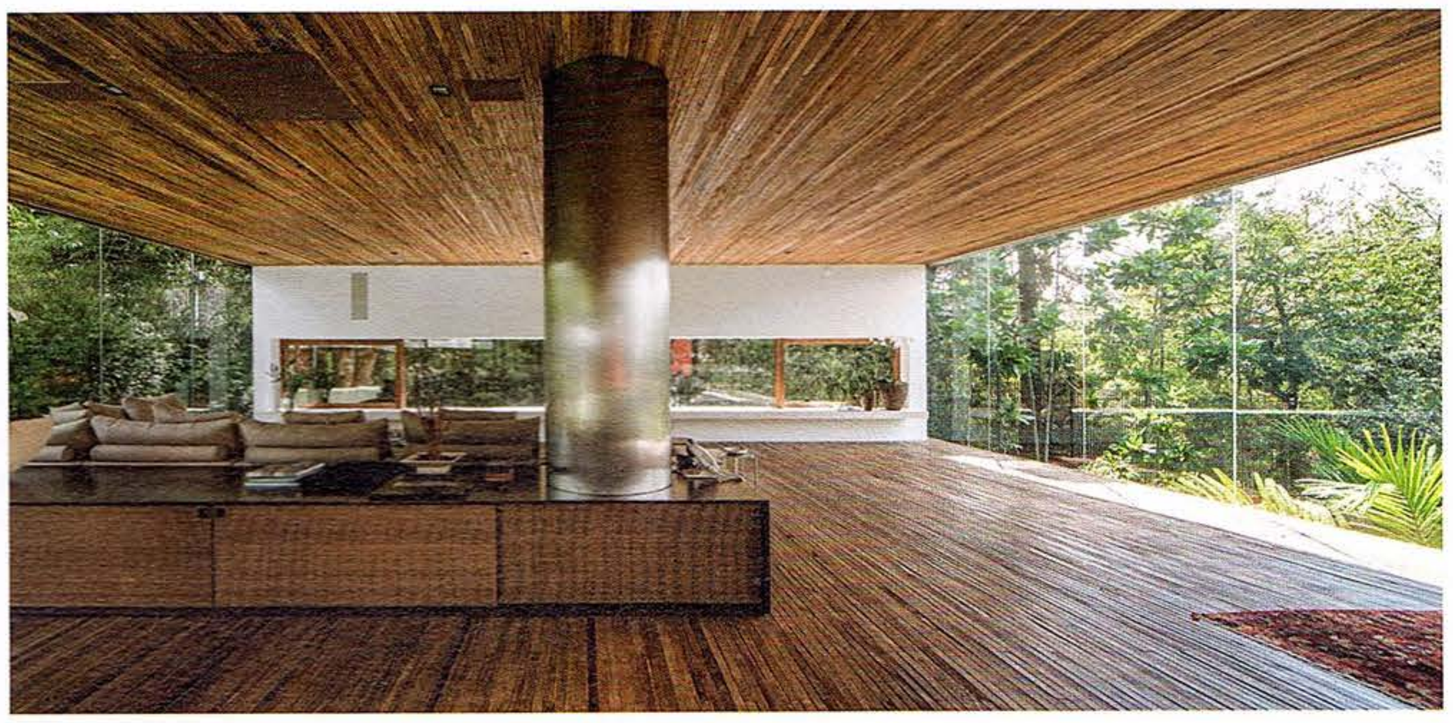
Arquiteto
Isay Weinfeld
isayweinfeld.com

Local
Bairro do Morumbi,
São Paulo



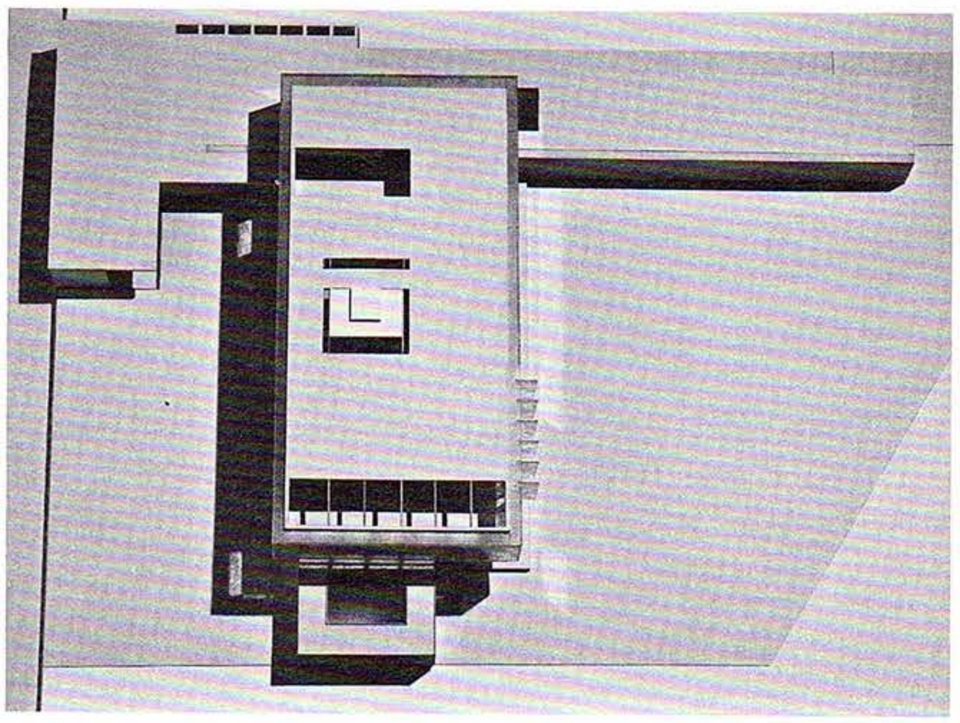




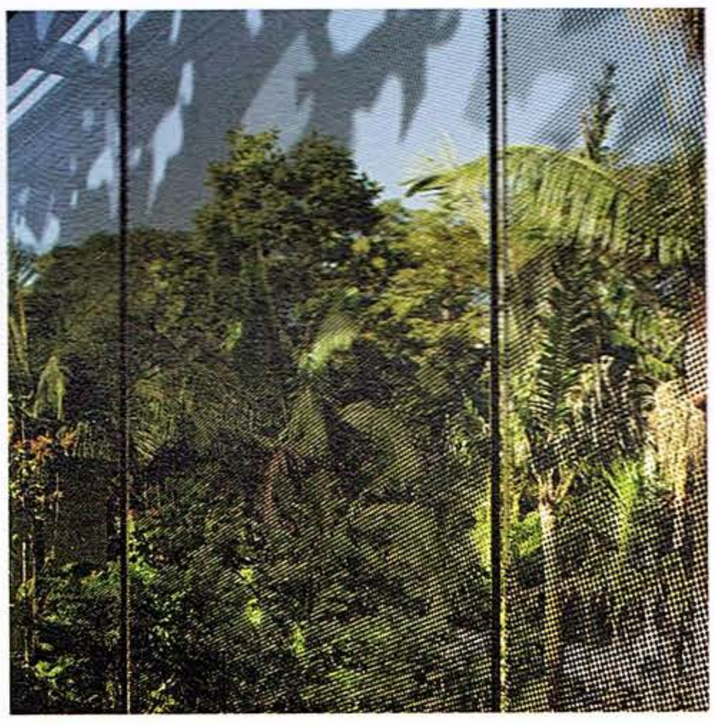


andrade morettin arquitetos

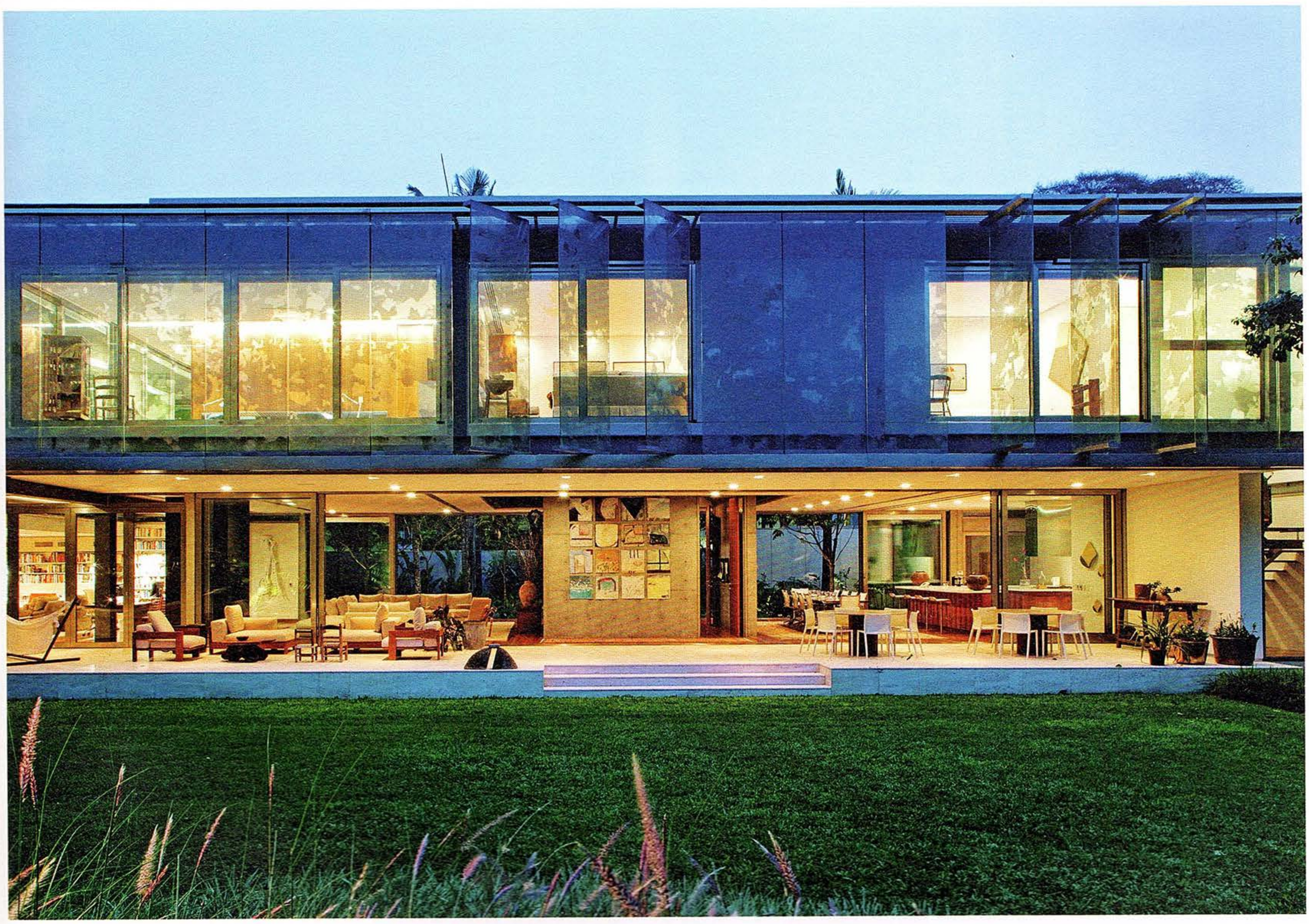
raízes



Texto Luíza Costa
Fotos Nelson Kon e Leonardo Finotti



cercada de espécies nativas, casa do escritório ***andrade morettin*** tem estrutura análoga à de uma árvore, com pilar central no papel de tronco

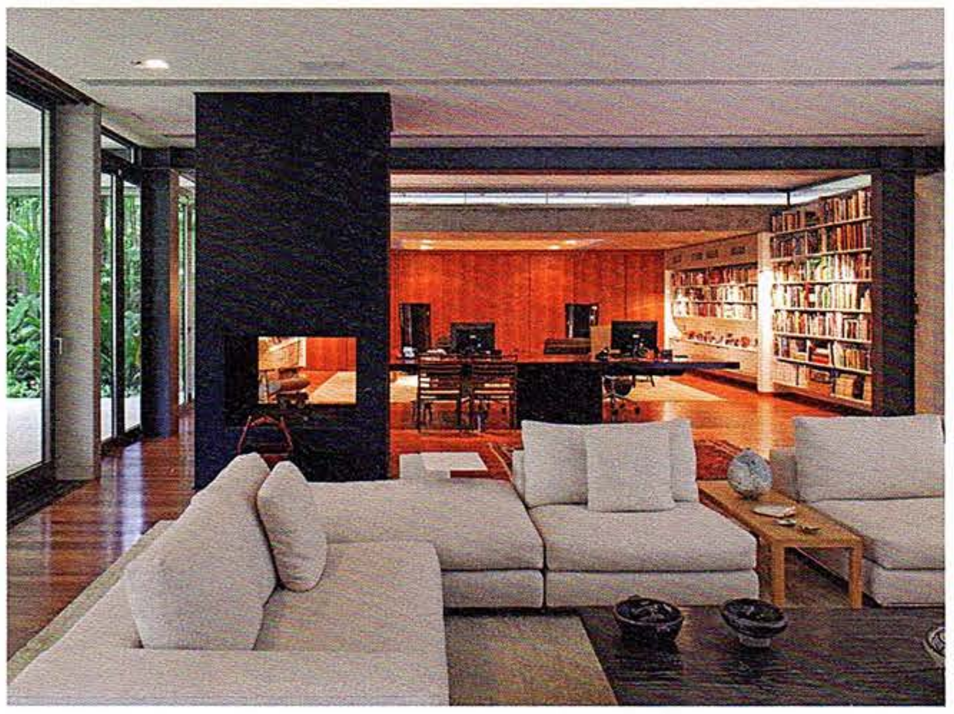


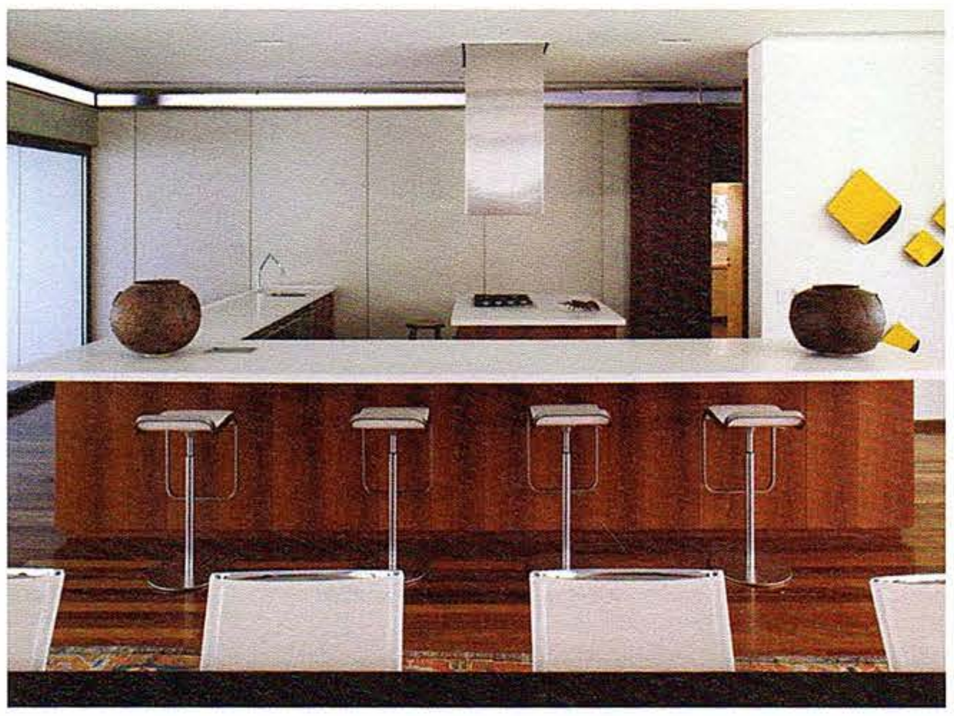
Eles moraram durante 20 anos fora do Brasil, criaram a família e cultivaram a afinidade a dois. Quando decidiram "voltar para casa", em São Paulo, buscaram o retorno às raízes, o clima tropical e o convívio num espaço de ambientes sem separação formal e rodeado pela natureza.

Estudante da FAU-USP na década de 90, a proprietária esboçou suas ideias no papel. "Tentei pensar na casa várias vezes. Sabia o que nós queríamos, mas não encontrava o desenho certo", conta. Foi então que veio a sugestão do marido de convidar profissionais mais jovens e que estivessem pensando e realizando arquitetura. Chegaram ao Andrade Morettin Arquitetos para a edificação e à paisagista Isabel Duprat. "Estudei com o Vinicius [Andrade] e o Marcelo [Morettin] na faculdade, sou amiga desde sempre da Isabel e admiro muito o trabalho dos três", explica.

Em 1.500 m², a paisagista desenvolveu, na definição dela, uma interpretação da mata atlântica: um parque com mais de cem espécies, sendo 20 de árvores, quase todas nativas do estado de São Paulo. "Eles não queriam um jardim como um hall na frente do terreno e um espaço com piscina no fundo. O objetivo era realmente 'plantar a casa'", explica Isabel. O resultado é uma sensação de floresta – ambiente fresco, umidade adequada, muito verde e aroma de terra molhada.

Privacidade e integração
Com sistema motorizado e serigrafado com a sombra de uma árvore, esse brise de vidro foi idealizado pelos arquitetos e desenvolvido pela Eurocentro. Como uma pele, ele mantém a privacidade dos ambientes íntimos e permite a integração com o jardim. Na outra página, o 3D do projeto.





Na área frontal, a opção foi rebaixar o jardim trazendo árvores espaçadas e plantas parcialmente alagadas. Assim, na passarela que liga a entrada à casa, tem-se uma visão superior do bosque. Ao fundo, Isabel optou por um longo gramado baixo circundado por espécies de grande porte, como sapucaias, ipês, jatobás e uma semaneia. "Optei por árvores nativas e esquecidas pela maioria das pessoas, plantas de fácil adaptação climática e que temos de resgatar."

Tronco e copa

Ao centro, a casa, inaugurada em 2008, figura como uma frondosa árvore de concreto, metal e vidro. "Desde o início, o casal nos apresentou o conceito de o edifício estar em meio a esse enorme parque", afirma Morettin.

O projeto arquitetônico tem estrutura análoga à de uma árvore, com um grande tronco e uma copa extensa. Para que fosse possível construir o volume desse modo, duas estruturas metálicas paralelas foram apoiadas sobre o pilar central, formando o vão livre do andar inferior e a base do superior. Como o balanço era maior do que a capacidade do pilar, foram feitos dois pontos de apoio cegos nas extremidades.

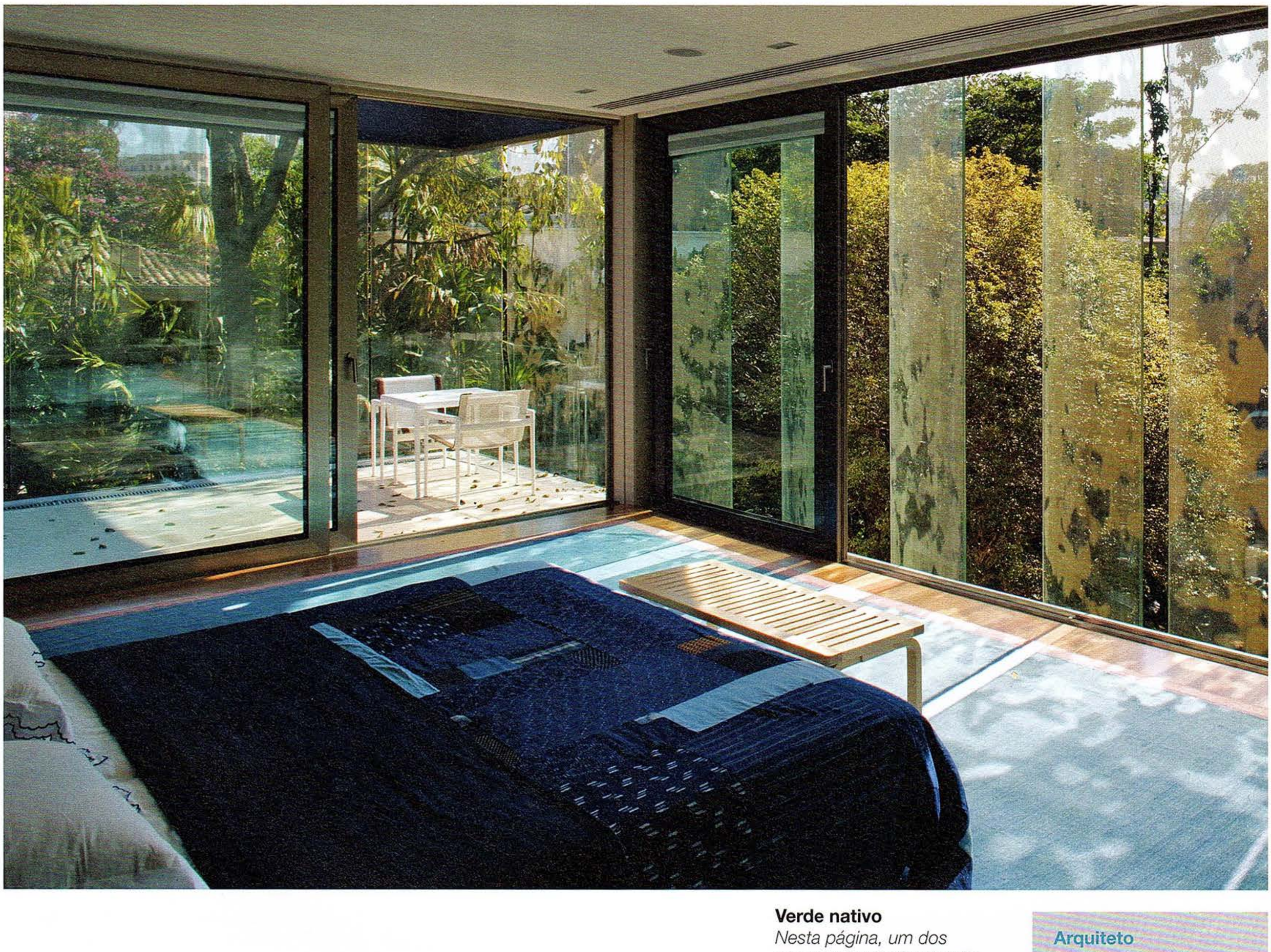
No vão térreo, o grande espaço de convivência reúne cozinha americana, sala de jantar, living e um ambiente de múltiplo uso que

funciona como biblioteca, escritório, sala de música e TV. E há os jardins, conectados por portas de correr de vidro, que podem ser recolhidas totalmente, criando uma abertura de 14 metros de largura.

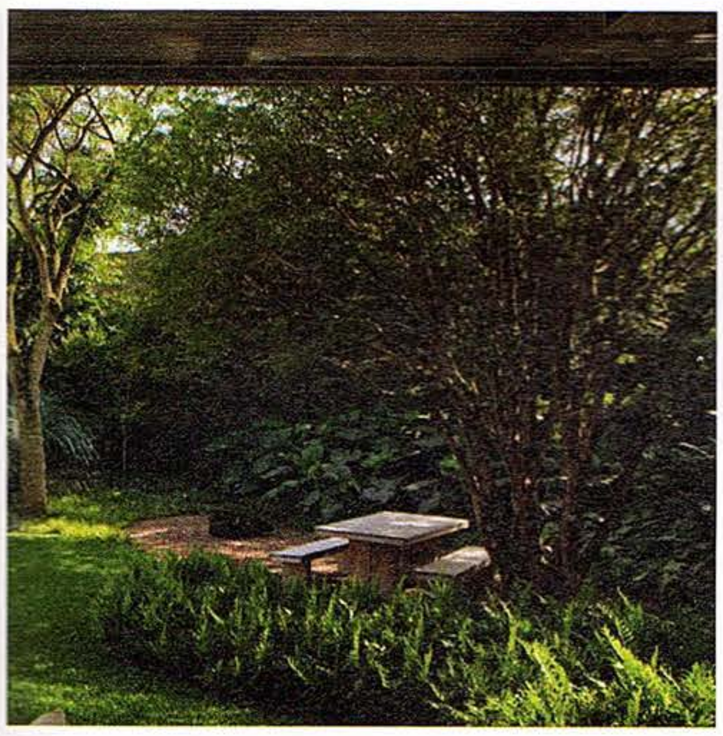
Já em torno de todo o piso superior, foi desenvolvido um brise de vidro serigrafado, que funciona como filtro de luz e regulador térmico. "Pensamos em uma pele que mantém os ambientes íntimos com maior privacidade, permite a contemplação e integração com o jardim visto de cima e funciona como uma espécie de camuflagem", sintetiza Marcelo.

O tronco
Nesta e na outra página, é possível ver a coluna central de concreto armado, que ocupa a área de convivência e abriga a escada para o andar superior.

'pensamos em uma pele que mantém os ambientes íntimos com maior privacidade e funciona como uma camuflagem'



Verde nativo
Nesta página, um dos quartos recebe iluminação natural através do brise de vidro serigrafado, que também regula a temperatura. Ao lado, o paisagismo de Isabel Duprat.

Arquiteto
Andrade Morettin Arquitetos
andrademorettin.com.br

Local
São Paulo